

Tarso cresce como opção do PT em 1998

Lula admite desistir de terceira candidatura à Presidência, mas nega que vá lançar o ex-prefeito de Porto Alegre durante congresso

Marcelo de Moraes
Da equipe do **Correio**

Luiz Inácio Lula da Silva está disposto a abrir mão de disputar pela terceira vez a Presidência da República pelo PT. O líder petista tem confessado a aliados que deverá anunciar oficialmente no congresso do partido, de 29 a 31 de agosto, no Rio, que desistiu da vaga. Nesse caso, o nome mais forte do PT para a disputa seria o do ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro.

Lula negou, em São Paulo, que pretenda anunciar seu apoio a Tarso. Na verdade, Lula tem incentivado Tarso a continuar suas viagens pelo país para que se torne mais conhecido. O presidente do PT, José Dirceu, também negou que Lula pretenda apresentar o nome de Tarso Genro como candidato da frente de oposição à Presidência. "Fui autorizado por Lula a dizer que ele não vai lançar a candidatura do Tarso no encontro", afirmou Dirceu, depois de conversar com Lula e Tarso por telefone.

Apesar disso, Lula confessou a um

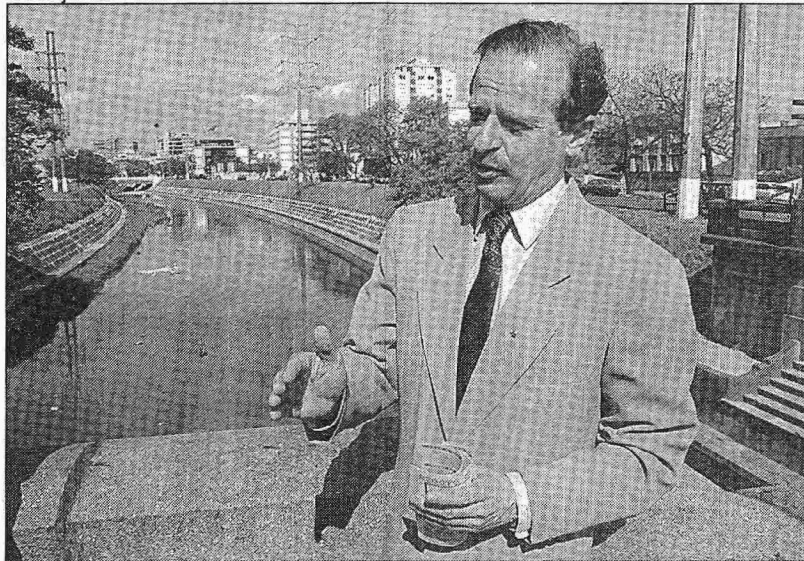
importante aliado que acha muito cedo definir um candidato. Na sua avaliação, apresentar uma candidatura nesse momento poderia facilitar o empenho do governo Fernando Henrique em minar o adversário.

A idéia de Lula, no entanto, se choca com outras opiniões dentro do PT. O senador José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição, acredita que o melhor seria apresentar logo aos eleitores quem será o candidato do partido. "É importante dar visibilidade à nossa candidatura. Até porque isso facilitará o trabalho de composição de alianças", diz. Para o deputado Paulo Paim (PT-RS), a indefinição do PT poderá ser prejudicial. "O melhor é que anunciemos logo o nome do PT para que o governo não aproveite essa lacuna e pareça estar absoluto na disputa", conta.

RISCO

Desde o ano passado, Lula tem pesado sobre a decisão de disputar ou não a corrida presidencial. Vários aliados o aconselharam a abrir mão dessa eleição, ainda que seja o políti-

Genaro Joner/RBS 30.05.97



Tarso Genro, opção do PT se Lula desistir: viagens pelo Brasil firmam seu nome

co mais conhecido do PT. A avaliação é que uma terceira derrota seguida poderia liquidar suas pretensões políticas de alcançar a Presidência.

Lula voltou a pensar na eleição depois de ter sido envolvido nas denúncias de tráfico de influência em administrações petistas. Achando que a história fazia parte de uma estratégia política para minar a força petista, Lula conseguiu sair limpo das acusações e passou a adotar um discurso muito mais pesado nas críticas feitas ao governo. Agora, já tem pensado em se lançar candidato a

deputado federal por São Paulo, para ajudar o partido a aumentar sua bancada no Congresso.

"Se os partidos de esquerda souberem jogar politicamente nossa bancada tem tudo para crescer. Se Lula, José Dirceu (PT), Aloísio Mercadante (PT), Luiza Erundina (PT), Leonel Brizola (PDT) e Miguel Arraes (PSB) disputarem a eleição para deputado federal, podem puxar muitos novos deputados e aumentar nosso cacife no Congresso", conta o deputado Humberto Costa (PT-PE).

ENTREVISTA/Tarso Genro

"Se Lula realmente me lançar candidato, pensarei seriamente em disputar a eleição"

Correio — O senhor recebeu algum aviso de Lula dizendo que poderia lançá-lo como candidato do PT à Presidência da República?

Tarso Genro — A história que eu sei não é bem assim. Conversei pela última vez com Lula em São Paulo, quando estava lançando meu livro. Foi na época em que Vitor Buaiz estava deixando o partido (dia 11). Ele me disse que estava disposto a não disputar a eleição presidencial e pediu que eu retomasse a minha agenda nacional, viajando pelo país.

Correio — O que o senhor respondeu?

Tarso — Respondi brincando que só aceitaria isso se fosse o candidato dele. Depois disso, não discutimos mais o assunto.

Correio — O senhor aceitaria ser candidato?

Tarso — Se Lula realmente me lançar candidato, pensarei seriamen-

te no assunto. Mas não vou tomar nenhuma iniciativa enquanto não receber uma sinalização inequívoca de que Lula quer que eu seja candidato. De qualquer forma, vou abrir uma reavaliação do meu futuro político.

Correio — O que o senhor vai fazer enquanto esse sinal não chega?

Tarso — Continuarei cumprindo a minha agenda de compromissos no Rio Grande do Sul, trabalhando minha pré-candidatura ao governo do estado.

Correio — O senhor acha que o PT deveria definir logo quem será o candidato do partido à presidência em 1998?

Tarso — Acho. Em qualquer caso, sendo um candidato novo ou sendo Lula. É preciso iniciar logo a campanha para fazer uma contraposição ao governo de Fernando Henrique Cardoso. (MM)